Boletim Hidrometeorológico

Boletim Nº 018/2019

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

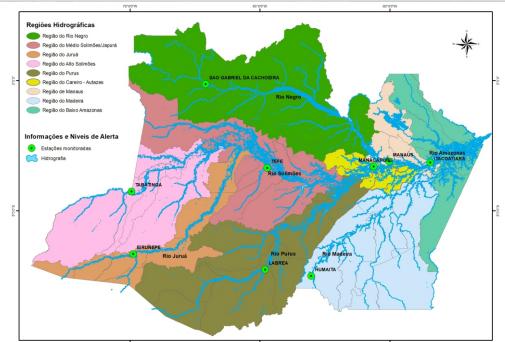


Figura 1:Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

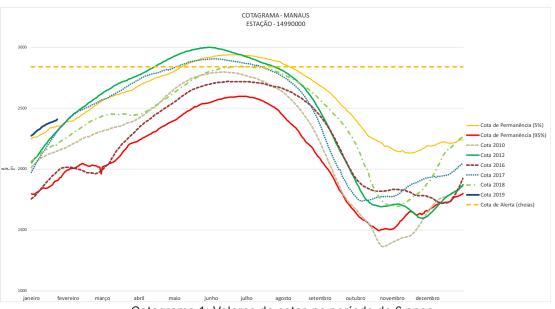
Rio	Localização	Cota (cm) JAN/2018		Cota Atual (cm) JAN/2019		Variação (cm)		Cotas de Alerta (Pemanência)		Cotas	Status
		QUA 24	QUI 25	QUI 24	SEX 25	2019	2018/2019	5%	95%	Min Max	Status
Rio Negro	Manaus	2215	2221	2412	2420	8	199	2838	1737	1363 2997	2
	Curicuriari(SGC)	943	957	SL	SL	1	-	1353	697	504 1525	SL
Rio Solimões	Tabatinga	941	952	SL	SL	1	-	1257	231	86 1382	SL
	Tefé Missões	1388	1400	SL	SL	1	-	1424	343	0,08 1602	SL
	Manacapuru	1320	1325	1516	1521	5	196	1955	776	495 2078	>
Rio Amazonas	Itacoatiara	887	892	1049	1052	3	160	2096	197	91 2344	>
Rio Madeira	Humaitá	2121	2125	SL	SL	-	-	2272	295	88 2563	SL
Rio Purus	Lábrea	SL	SL	SL	SL	1	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	1425	1426	1581	1577	-4	151	1625	296	143 1731	>

Variação Min. Subindo Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referencia

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 24 a 25/01/2019 mostram que em Manaus, o rio Negro subiu 8 cm e comparando com o mesmo período do ano passado está 199 cm acima. Em Tabatinga (Alto Solimões) não tivemos leitura da PCD assim como as estações de Curicuriari, Tefé Missões e Humaitá. Em Manacapuru, o rio Solimões subiu 5 cm e comparado ao mesmo período do ano passado está 196 cm acima. Em Itacoatiara, o rio Amazonas subiu 3 cm, e com relação ao mesmo período do ano passado está 160 cm acima. Em Eirunepé, o rio Juruá teve variação negativa de 4 cm e comparado ao mesmo período do ano passado está 151 cm acima.

Dia: 25/01/2019

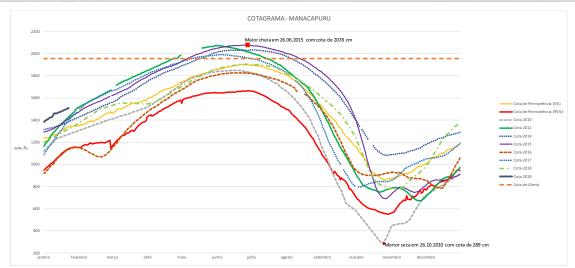
O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotagrama 1: Valores de cotas no período de 6 anos

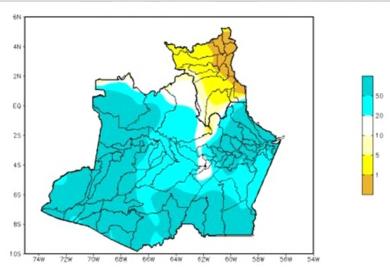
Boletim Nº 018/2019

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



Cotagrama 2: Valores de cotas no período de 8 anos.

O rio Solimões em Manacapuru está com seu nível acima da cota de permanência diária de 5% de toda a série histórica. Em 23 de janeiro de 2015, ano de maior cheia, o rio estava com 1412 cm. Este ano no mesmo período citado o rio Solimões está 1509 cm, ou seja 97 cm acima.



Dia: 25/01/2019

Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação no Amazonas do período de 07 a 13/01/2018

Os dados apresentados na Figura 2 mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade 0,5°x 0,5°, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

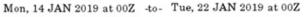
Semelhante a dezembro, a climatologia de precipitação da região Amazônica, no mês de janeiro, apresenta os maiores acumulados estendendo-se desde o noroeste do Amazonas até o Oceano Atlântico, associados à atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), já deslocada para uma posição mais ao sul. Os menores valores de precipitação encontram-se no centro e norte do estado de Roraima, no noroeste do Pará e norte do Maranhão.

Para o período de 07 a 13 de janeiro observou-se que as chuvas ficaram bem distribuídas sobre o Amazonas, com registros superiores a 50 mm (áreas em tons de azul mais escuro), no nordeste e nas faixas oeste e sul. Nas demais áreas, os registros foram inferiores a 50 mm.

DISTRIBUIÇÃO DE PRECIPITAÇÃO ESTADO DO AMAZONAS

Os acúmulos de precipitação do dia 23 de janeiro mostra que houve indicies maiores de 10 a 25 mm chuva nas regiões extremo oeste e sudoeste do Amazonas. Já nas regiões do leste, noroeste, nordeste e Sudeste, houve indicies de precipitação entre 1 a 10 mm.

Precipitation Forecasts



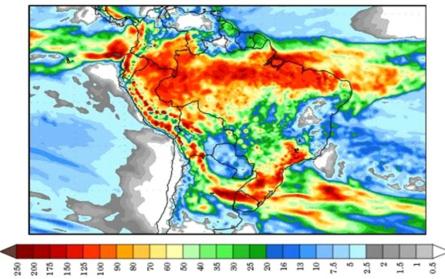


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 14 a 22 de janeiro de 2019 sugere que intensos volumes de precipitação poderão ocorrer sobre grande parte da Amazônia Legal, com exceção da faixa norte do estado de Roraima. Tais acumulados podem ser favorecidos pela passagem de sistemas frontais sobre a região Sudeste do Brasil, escoamento dos ventos em altos níveis da troposfera devido atuação da Alta da Bolívia e também pela maior proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), o que propicia o aumento da convecção e das chuvas nesta região.







